



## **IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICAS**

**Rozinete de Oliveira Tavares Fortes**

Enfermagem Aespi Fapi - Teresina/Piauí

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8642-673>

**Maria Eduarda Bezerra do Nascimento**

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

**Thaina de Oliveira Alves**

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8699-995X>

**Ana Beatriz Oliveira de Melo**

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

**Wyderlannya Aguiar Costa de Aguiar**

Faculdade de desenvolvimento da Amazônia /FADESA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7230-4854>

**Victor Hugo Júlio da Rosa**

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Enfermeiro Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Consultoria em Amamentação e Urgência e Emergência.

Graduando em Medicina - Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga (USCS)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0874-6733>

**Fernanda Aguiar Costa de Oliveira**



Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6867-8014>

**Marcela Mariana Muniz de Araújo**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Graduada de Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4310-6289>

**Monique Kelly dos Santos Nascimento**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Graduada em Enfermagem

Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-4774-2952>

**Maria Cinéria dos Santos Viana**

Universidade Federal de Alagoas - UFAL ( Campus Arapiraca)

Graduada em Ciências Biológicas

**RESUMO**

A violência doméstica contra as mulheres é muito prejudicial à saúde física e mental das mulheres. Portanto, o objetivo deste estudo sobre o impacto da violência doméstica na saúde mental das mulheres é determinar o impacto da violência doméstica na saúde mental das mulheres que enfrentam agressões em um ambiente específico. Para tanto, utilizou-se uma revisão de literatura com abordagem qualitativa baseada em pesquisa: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Em relação aos resultados encontrados na literatura, as mesmas condições psicológicas foram encontradas em mulheres expostas à violência, pois a violência que as mulheres enfrentam provoca doenças relacionadas à sua saúde mental, inclusive às vítimas. A violência doméstica pode causar danos psicológicos, baixa autoestima e confiança, dor, estresse, depressão e problemas de saúde como transtorno do pânico, isso mostra que a raiva é um problema de saúde global.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica, Violência Contra Mulher, Saúde Mental.

**IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE**

**ABSTRACT**

Domestic violence against women is very harmful to women's physical and mental health. Therefore, the purpose of this study on the impact of domestic violence on women's mental health is to determine the impact of domestic violence on the mental health of women who face aggression in a specific environment. To this end, a literature review with a qualitative approach based on research was used: Nursing Database



(BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed and Literature in Health Sciences of Latin America and the Caribbean (LILACS). In relation to the results found in the literature, the same psychological conditions were found in women exposed to violence, as the violence that women face causes illnesses related to their mental health, including the victims. Domestic violence can cause psychological damage, low self-esteem and confidence, pain, stress, depression and health problems such as panic disorder, this shows that anger is a global health problem.

**Keywords:** Domestic Violence, Violence Against Women, Mental Health.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 21 de Janeiro e publicado em 11 de Março de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p933-942>

**Autor correspondente:** Maria Eduarda Bezerra do Nascimento - [maddunascimento319@gmail.com](mailto:maddunascimento319@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A violência contra a mulher caracteriza-se por ataques à integridade física e mental da vítima e não está ligada apenas ao uso da força. A submissão, culturalmente incorporada nas relações de gênero, apresenta os homens como dominantes e as mulheres como inferiores. Como resultado da violência, a vida social das mulheres está sujeita a obstruções, opressão e confusão psicológica. É um importante problema de saúde pública em todo o mundo (Silva et al., 2015).

A violência é praticada num contexto global e a doença, tal como outros problemas sociais, decorre de conflitos entre indivíduos e ocorre em locais específicos, pelo que necessita de ser abordada através de intervenções coordenadas e multifacetadas a nível organizacional, o trauma da violência afeta a saúde mental das mulheres agredidas. Conviver com a violência doméstica pode ter um impacto significativo na vida da vítima, e quanto mais intenso e persistente for o programa de vitimização, maior será o risco de transtorno de estresse pós-traumático. (Silva, 2008).

Segundo Ferreira (2013), as mulheres são sempre consideradas o sexo mais fraco e são ensinadas desde a infância a serem boas mulheres. Aqueles que entraram no mercado de trabalho foram alienados e o plano baseou-se nas necessidades económicas das famílias e não numa compreensão da igualdade de gênero. Mesmo as mulheres economicamente independentes continuam a associar-se aos homens por outras razões, incluindo a dependência psicológica e o desejo de serem exactamente iguais aos homens. Contudo, apesar das inúmeras medidas de proteção às mulheres, incluindo a Constituição Federal, foram aprovados tratados internacionais e a Lei 11.340/2006 (Maria da Penha) que visam reprimir a violência no lar, mantendo-se ainda elevados índices. Considerando estes fatos, a raiva deixa sinais nem sempre visíveis, mas que têm consequências negativas para a sociedade.

A violência contra as mulheres afeta a sua saúde no dia a dia da sociedade. É por isso que vale a pena perguntar como a violência doméstica afeta a saúde mental das mulheres agredidas. Tendo isto em mente, levantamos a hipótese de que a violência que ocorre em contextos específicos pode piorar a saúde mental das mulheres.



Reconhecer o impacto da violência doméstica na saúde mental das mulheres é uma forma pela qual a sociedade e o governo podem intervir para reduzir o sofrimento deste grupo social. Portanto, como mulher, se você compreender o impacto da violência em sua vida, poderá encontrar formas de se proteger e saber que o que vivenciou pode afetar sua saúde. (Brasil, 2006).

Esse estudo, tem como objetivo determinar o impacto da violência doméstica. Saúde mental de mulheres afetadas pela violência num local especial, veremos como esses ataques afetam suas vidas e as questões relacionadas à percepção do comportamento das mulheres.

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "violência doméstica", "violência contra mulheres" e "saúde mental". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Violência Doméstica " AND "Violência Contra Mulheres" AND "Saúde" AND "Mental". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente o papel da equipe obstetra no contexto de

discutir questões éticas relacionadas ao tratamento dialítico em mulheres grávidas, incluindo consentimento informado e tomada de decisão compartilhada.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

## **RESULTADOS**

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em uma pesquisa realizada em 2014, o Brasil encontra-se em 5ª. posição em um ranking de 83 países em violência contra mulher, 66% dos brasileiros relataram ter presenciado algum tipo de violência física ou psicológica sendo a vítima do sexo feminino no ano de 2016. A violência é dor mental em áreas sociais, físicas, morais e tradicionais de preocupação. As mulheres que vivenciam esse tipo de agressão enfrentam problemas psicológicos e apresentam comportamentos semelhantes aos de quem não vivenciou essas situações (Araújo, 2008).

As consequências destas atrocidades são negativas e perturbadoras na vida social e psicológica destas mulheres. Seus sintomas podem ser vistos imediatamente e podem demorar muito para aparecer. Portanto, a doença mental pode levar à solidão, depressão, impotência, desconfiança, irritabilidade, baixa autoestima, ansiedade, depressão, irritabilidade, depressão, impotência, abuso de álcool e outras drogas, síndromes de pânico, fobias, não há vazio que impeça as pessoas de perceberem ou desenvolverem a auto eficácia (Cabral 2008).

A violência doméstica causa baixa autoestima e confiança e pode levar a



problemas de saúde como dor, estresse, depressão e síndrome do pânico. Alguns estudos concluíram que a violência é um problema de saúde mundial, apesar da Lei 11.340 (Maria da Penha), isso não foi suficiente para prevenir a violência contra a mulher. A Lei Maria da Penha trouxe à tona a violência. Vemos que existem estratégias para prevenir a violência doméstica, mas precisamos investir na sua prevenção e na proteção da saúde mental das mulheres. (Neckel, J., 2018)

Dada a violência que as mulheres sofrem na sociedade, é fundamental que elas recebam a ajuda de profissionais qualificados para ajudá-las a superar suas fragilidades para que possam fazer novas tentativas e vivenciar novos começos. Portanto, o empoderamento é visto no referencial teórico como um mecanismo que permite às mulheres superar os casos de violência aos quais estão ou foram expostas. O apoio comunitário de amigos e familiares também é importante para manter a saúde mental das mulheres. (Filho, 2008)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a violência contra a mulher é um ato doloroso que pode trazer graves consequências à sua saúde psicológica e social, causando graves transtornos psicológicos como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ataques de pânico, pensamentos suicidas e outros comportamentos, afetará sua vida social, como solidão, desespero, medo, baixa autoestima, etc.

Com a promulgação da Lei Maria da Penha em 2006, foram introduzidas novas estratégias para proteger as mulheres vítimas de violência, mas a sua eficácia em termos do sentimento de segurança ao denunciar parece ser fraca. Além disso, as mulheres também são frequentemente expostas a cuidados, o que as torna mais vulneráveis ao abuso e mais vulneráveis psicologicamente. Deve-se notar que a redução da violência contra as mulheres e o seu impacto na saúde mental das mulheres requer um esforço multissetorial. Um desses mecanismos envolve um acompanhamento personalizado com base nas suas necessidades e ajuda-os a capacitá-los.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi o empoderamento das mulheres em situação de violência pode significar a oportunidade de “tomada do poder”, levando a



um maior poder e a uma mudança nas relações, que neste caso visa quebrar a situação de violência. Compreender o estado de saúde mental das mulheres que sofrem violência é fundamental para desenvolver políticas de saúde e assistência para que possam ser adequadamente cuidadas e orientadas para escapar dessa situação.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO. M.F, **Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e**
2. **dominação**, São Paulo, 2008.
3. BRASIL. Lei 11.340 - **Lei Maria da Penha**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12 mai. 2018.
4. FILHO, José Barroso. **O perverso ciclo da violência doméstica contra a mulher afronta a dignidade de todos nós**, 2008. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/agencia-cnj-de-noticias/artigos/13325-o-perverso-ciclo-da-violadomica-contra-a-mulher-afronta-a-dignidade-de-todos-n>. Acesso em 13 mai.2018.
5. GOMES, N. P. Violência Conjugal: elementos que favorecem o reconhecimento do agravo. **Saúde em Debate, Rio de Janeiro**, vol.36, n.95, 2012, pp.514- 522. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a03v36n95.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a03v36n95.pdf). Acesso em: 08 mai. 2018.
6. LAGERBACK, B. **Vítimas de crime e suas reações**. Porto Alegre, 1995. MARCONDES FILHO, C. **Violência fundadora e Violência Reativa na Cultura Brasileira**, São Paulo, SP, 2001.
7. MONTEIRO, C.F.S.; SOUZA, I.E.O. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. **Texto contexto – enferm. vol.16, n.1**, 2007, pp.26-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a03v16n1>. Acesso em: 11 Mai.2018
8. ROCHA, C. L. A. O direito a uma vida sem violência. In: LIMA, Fausto R.; SANTOS, Claudiene (Coord.). **Violência doméstica: vulnerabilidades e desafios na intervenção criminal e multidisciplinar**. 2. ed. **Rio de Janeiro: Lumen Juris**, 2010.
9. ONU MULHERES BRASIL. **ONU alerta para os custos da violência contra as mulheres no mundo**, 2017. Disponível em: [HTTPS://psicologado.com/atuacao/psicologia-social/mulheres-vitimas-de-violenciadomestica-e-a-sua-dependencia-para-com-](https://psicologado.com/atuacao/psicologia-social/mulheres-vitimas-de-violenciadomestica-e-a-sua-dependencia-para-com-)





osagressores@Psicologado.com. Acesso: 12 mai. 2018.